



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MATEUS NASARO SANTANA

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2021



MATEUS NASARO SANTANA

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Monografia apresentada à Coordenação de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Shura do Prado Farias Borges

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2021

MATEUS NASARO SANTANA

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof. Ms. Shura do Prado Farias Borges

Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Examinadora

Profa. Ms. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

AGRADECIMENTOS.

Agradeço primeiramente a **Deus** pela sua infinita bondade e graças em mim derramadas ao longo desta caminhada, por ter me dado saúde e coragem para por todos esses anos me manter focado em minha caminhada.

A minha mãe **Cicera Aducieles** que me concedeu o dom da vida e todos os momentos de felicidade já vividos até aqui os quais espero retribuir um dia.

Agradeço a este **Centro Universitário** por todo o suporte e apoio.

Deixo também um agradecimento especial aos meus **professores**, em especial a minha orientadora **Shura do Prado Farias Borges**, pois sem eles esta monografia não teria sido possível.

Todos os meus familiares e amigos em especial **Miguel Borges e Renato Veriato**, que sempre me ajudaram e me apoiaram.

RESUMO

Com o surgimento repentino da pandemia de coronavírus, os nossos sistemas de saúde sofreram um impacto enorme, fazendo necessária uma adaptação no Brasil e no mundo inteiro no estilo de vida, no cotidiano e na convivência. Porém, os profissionais da saúde, em foco a Enfermagem, fizeram-se necessários uma nova gama de organizações das rotinas de trabalho, dos cuidados e da assistência de enfermagem no geral. O presente estudo teve como objetivo analisar através da literatura quanto impactante é uma pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura, a pesquisa ocorreu entre os períodos de 2019 e 2021. O estudo referiu 18 artigos que integraram a temática compreendido no idioma português. Foi observado que na pandemia vários foram os desafios enfrentados pelos enfermeiros como, o medo, riscos e incertezas, mudança de ambiente para um cenário desconhecido, imprevisível e caótico, bem como, problemas de infraestrutura, gestão hospitalar, somado a excessiva carga de trabalho, resultando no estresse acarretando danos físico e mental para a classe. Inferindo que, para prestar uma assistência de qualidade a equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional. Deve-se refletir sobre o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com planejamento estratégico de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais. Percebe-se que a profissão de enfermagem trava uma dura batalha contra um agente invisível, muitas vezes mantendo-os refém. Contudo os enfermeiros de todo mundo permanecem na luta diária para prestar uma assistência de qualidade e humanizada. É atingida a compreensão de que o profissional de enfermagem sofreu um impacto enorme em sua rotina, saúde e conduta em decorrência da pandemia, fazendo-se necessária a atenção, avaliação e organização das autoridades acerca desses profissionais, para a melhora das condições de trabalho a que são submetidos essa classe trabalhadora.

Palavra chaves: Pandemia, COVID-19, enfermagem

ABSTRACT

With the sudden onset of the coronavirus pandemic, our health systems suffered a huge impact, making it necessary to adapt in Brazil and around the world in terms of lifestyle, daily life and coexistence. However, our health professionals, with a focus on Nursing, needed a new range of organizations of work routines, care and nursing care in general. This study aimed to analyze, through the literature, how impacting a pandemic is on the health of nursing professionals who work in the hospital care service. This is a descriptive bibliographic study of the integrative literature review type between the periods 2019 to 2021. The study referred to 18 articles that integrated the theme related to the impact of the pandemic on the health of nursing professionals. Where it was observed that the pandemic, in addition to several challenges brought to nurses, also brought many fears, risks and uncertainties, by changing the environment to an unknown and unpredictable and chaotic scenario, generating the most varied problems faced by the class, ranging from infrastructure problems and managing even the problems that cause damage to physical and mental health, which are the result of other stresses, related to the work environment and excessive working hours, for the most part. The understanding is reached that the nursing professional suffered a huge impact on their routine, health and conduct as a result of the pandemic, requiring the attention, evaluation and organization of authorities about these professionals, to improve working conditions a who are subjected to this working class that already suffers so much from its devaluation.

Keywords: Pandemic, COVID-19, nursing

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PE	Profissionais de Enfermagem
PESS	Pesquisas e Estratégias Para o Sistema de Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS.....	8
2.1	Objetivo Geral	8
2.2	Objetivos Específicos	8
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1	O INÍCIO DA PANDEMIA	9
3.2	A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL E MEDIDAS DE CONTROLE.....	9
3.3	A CHEGADA NO CEARA, MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E CRENÇAS E O COLAPSO NOS SISTEMAS DE SAÚDE	10
3.4	AS DIFICULDADES DO SISTEMA DE SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO	11
3.5	O SERVIÇO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A SAÚDE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19	12
4	METODOLOGIA	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, apareceu subitamente uma nova epidemia de Sars-CoV2, originária de Wahun na China, que se espalhou rapidamente e originou a atual pandemia de COVID-19 que foi denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2020; GUO *et al.*, 2020).

Sabendo, que é uma doença infecciosa aguda em ascensão, a COVID-19 tem um período de incubação de 1 a 14 dias sendo mais contagioso no período de latência entre 3 e 7 dias, o mesmo pode se propagar por contaminação direta do trato respiratório, por secreções respiratórias ou até mesmo gotículas e logo após pode manifestar ou não sintomas clínicos nas quais dentre os mais comuns estão, tosse e febre podendo apresentar complicação raras de distúrbios gastrointestinais e complicações respiratórias (GUO *et al.*, 2020).

O Brasil identificou que o primeiro caso de COVID-19 em seu território partiu de um brasileiro do sexo masculino de 61 anos, que havia viajado no período de 9 de fevereiro a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, na Itália, onde já se instalava o surto da doença, retornando dia 25 de fevereiro ao país (MORALES *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate diário contra a disseminação e progressão da COVID-19, sofrendo assim uma exposição e um risco de contaminação iminente, as condições de trabalho os quais estão inseridos PE como extensas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, ritmo energético, confrontações interpessoais e outros muitos fatores que originam o desgastes físicos e mental, se tornam ainda piores quando associados ao atual cenário de pandemia, pois a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) somado ao número crescente de infectados torna o medo de infectar-se ou transmitir, fator desencadeante de estresse psicológico e torna-se assim amedrontador pelo risco pessoal, o ambiente de trabalho onde estão esses profissionais (SANTOS *et al.*, 2020).

Frente a toda essa problemática é somado ainda a falta de equipamentos de proteção individual básico, necessários para o atendimento originando assim um dilema moral e ético pessoal ao ter que intervir ao paciente sem a certeza da auto proteção por parte dos profissionais, assim sendo submetido ao risco de contaminação e disseminação aos próprios paciente e familiares (SOUZA *et al.*, 2020).

Assim, considera-se fundamental manter a saúde dos profissionais de enfermagem como prioridade, pois necessitam para exercer suas funções, enquanto mão de obra do serviço de saúde. Procura-se observar como os sistemas de saúde lidam e ajudam a enfermagem a se prevenir da contaminação. Porém, antes de observar as adaptações, protocolos e orientações é necessário compreender que saúde é segundo a Organização Mundial de Saúde “um estado de

completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” englobando assim todos os fatores psicossociais tais como a extensa carga horária imposta aos profissionais, ou acúmulo de stress e frustrações.

A enfermagem trabalha com o sofrimento, esse profissional executa suas atividades de maneira que conseguem suportar situações exaustivas, principalmente pela permanente convivência com aflições, dor a morte e tantos outros sentimentos e comportamentos desencadeados pelo processo de enfermidade (DALRI, et al, 2014).

Observado então todo o convívio diário com o sofrimento, angústia e a morte e diante de todos os fatores corroborados e apresentados, se origina o questionamento, quanto impactante é uma pandemia na saúde do profissional enfermagem que atua no serviço de atendimento hospitalar?

Esta pesquisa parte da investigação do autor acerca das atuais condições, exposição e risco de contaminação por COVID-19 pelos profissionais de enfermagem que trabalham no serviço de atendimento hospitalar, tendo em vista que, os enfermeiros são componentes essenciais na equipe de saúde e que não podem cessar suas atividades, faz-se necessário uma adaptação com segurança, para as mudanças vivenciadas atualmente, em detrimento ao Covid19. É necessário planejar as ações de enfermagem observando os índices de contaminação, evitando assim, prejuízos à saúde desses profissionais. E que os conhecimentos experienciados sirvam de base para futuros estudos na área de Pesquisas e Estratégias para o Sistema de Saúde (PESS).

É relevante ressaltar, o impacto psicológico de uma pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem que desencadeiam um papel fundamental nesse período pandêmico para o combate a disseminação do vírus e salientar ainda quanto a importância da formulação de protocolos eficazes para controle de contaminação e disseminação de doenças infecto contagiosas, bem como a sua utilização em casos futuros de surtos semelhante, reduzindo assim o adoecimento e até a mortalidade entre a classe de enfermeiros, uma vez visto que estes são essenciais para uma resposta efetiva e para todas as etapas dos cuidados e do combate a COVID-19.

Espera-se com essa pesquisa apoiar os profissionais de enfermagem. Assim como corrobora para o incentivo contínuo dos estudantes da área de saúde. Estimulando-os a desenvolver habilidades técnicas profissionais com competências.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar através da literatura quanto impactante é uma pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no serviço de atendimento hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

Investigar os cuidados dos profissionais de enfermagem que atuam no serviço hospitalar na pandemia de coronavírus.

Evidenciar o conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre os cuidados na prevenção, contaminação e os prejuízos a saúde sofridos durante o período de atuação na pandemia de COVID-19.

Apreciar o uso dos protocolos utilizados durante os atendimentos durante a pandemia de COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O INÍCIO DA PANDEMIA

A obstinação das doenças infecto contagiosas retrata um mal súbito e imparável para todo o mundo, indiferentemente de seu tamanho, desenvolvimento, poder financeiro ou suas condições sanitárias. No final do segundo semestre de 2019 teve início um surto de pneumonia originárias de um β -coronavírus recém-identificada em Wuhan na China, a doença do coronavírus denominada mais tarde pela organização mundial de saúde (OMS) por COVID-19 (GUO *et al.*, 2020; KRAUSE, 1993).

Logo após o incidente do novo coronavírus (SARS-COV-2), o protagonista da pandemia de COVID-19, o mundo tem vivido a maior crise sanitária já vista, com novos caso e suas quantidades enormes que surgiram na Ásia e se alastraram até a Europa e por todos os outros continentes do globo, a organização mundial de saúde decretou então em 30 de janeiro de 2020 um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e no dia 11 de março uma Pandemia (BRASIL, 2020).

Pelo fato do vírus SARS-COV-2 ter seu grau de letalidade menor se comparada a outras infecções por coronavírus, o seu fator transmissibilidade torna o total de mortes causadas pelo vírus maior que se comparados as epidemias de SARS-COV E MERS-COV juntas, pois a sua contaminação ocorre de forma muito rápida e fácil, por meio de secreções e aerossóis do trato respiratório de uma pessoa que possui a infecção para uma pessoa sadia, ou pelo contato com objetos e superfícies que esteja contaminadas onde por um período de 72 horas os vírus consegue se manter ativo (MAHASE, 2020); (DOREMALEN, 2020).

Essa nova variante do vírus que causa a síndrome respiratória e infecta mamíferos, pode ser disseminada por seus portadores sintomáticos ou não, os sintomas são muito diversos e variam muito, mas, sua característica principal são os sintomas respiratórios como dispneia, pneumonia, tosse e febre (BRASIL, 2020).

3.2 A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL E MEDIDAS DE CONTROLE

A América Latina contemplou chegada do vírus em 25 de fevereiro de 2020, quando foi confirmado o primeiro caso pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, sendo este de um brasileiro, que em fevereiro mais precisamente do dia 9 ao dia 20 havia viajado para a Itália para a cidade de Lombardia, tendo retornado ao Brasil no dia 21 de fevereiro, onde deu entrada no Hospital Albert Einstein na cidade de São Paulo. Realizou então um RT-PCR que deu positivo para SARS-CoV-2, sendo este imediatamente isolado e recebeu os cuidados

estipulados pela vigilância epidemiológica, ao curso que eram investigados os possíveis contatos desde o voo de retorno ao hospital e parentes em casa (MORALES, 2020).

Após todos esses eventos a epidemia só se expande em solo nacional, em abril no dia 16 já haviam sido confirmados 30.718 casos e 1.926 mortes, em todos os âmbitos da saúde pública e privada brasileira com uma taxa de incidência de 14,15 para cada 100 mil habitantes, isso movimentou a sociedade acadêmica nacional de forma a criar um leque de estratégias e grupos de cooperação na luta para parar a disseminação da COVID-19, é ressaltado também que pela falta de planos de rastreamento em massa da população, não é descartado a existência de subnotificações no total de casos notificados (AQUINO *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 8 de maio de 2021, foram confirmados 15.145.879 casos e 421.316 óbitos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência acumulada foi de 7.152,5 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade acumulada foi de 199,0 óbitos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2020).

No primeiro momento o Ministério da Saúde (MS), utilizou da comunicação pelos veículos de imprensa e comunicação como medida primordial para o enfrentamento a epidemia em território brasileiro, inserido no contexto da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) foram publicados assim relatórios epidemiológicos e a quantidade de casos confirmados e óbitos, junto as principais medidas de segurança e orientações para o controle (OLIVEIRA, 2020).

Com sua disseminação rápida, fácil contágio e o fato de que a doença não só acomete o indivíduo, mas simultaneamente conduz a população e as unidades de saúde do país ao colapso eminente, faz-se necessário a adoção de medidas rígidas de controle a aglomeração. Sabendo que, as medidas individuais não se mostram eficazes por si só, sendo então necessário restringir o número de pessoas e a circulação dos mesmos em veículos de transporte público, lugares de grandes concentrações de pessoas como escolas, eventos sociais, cinemas, shoppings, comemorações privadas e até mesmo o controle de fluxo em estabelecimentos de serviços essenciais (QUALLS, 2017).

3.3 A CHEGADA DO COVID-19 NO CEARA, MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E CRENÇAS E O COLAPSO NOS SISTEMAS DE SAÚDE

No dia 20 de março de 2020 o governo do estado do Ceará trouxe a população por meio de decreto as medidas de enfrentamento a disseminação da COVID-19. Todavia, o território cearense sempre foi acometido por muitas outras endemias como Dengue, Zika e Chikungunya, porem as medidas necessárias para o combate e disseminação da COVID-19 são muito divergentes das demais epidemias, para um controle maior do número de casos de infecção por Coronavírus, tendo visto que os mesmos desencadearam muito novos eventos. A comunidade científica despertou sobre as medidas que deveriam ser adotadas, já que um dos gatilhos para a doença é a sua transmissibilidade, em território nordestino também foi revisto os fatores que afetaram e retardaram as práticas de proteção eficazes de serem iniciadas, como o comportamento social e suas crenças, sendo instruído então distanciamento social em associação as medidas de proteção individual como lavagem das mãos, evitar contato direto com as pessoas como beijos, abraços e apertos de mãos (LIMA *et al.*, 2020).

Com o início da pandemia a exposição das fraquezas do sistema de saúde públicas vieram à tona, a desigualdade, infraestrutura de alta e média complexidade, particularidades nos mais diversos territórios fez o sistema de saúde sobrecarregar e se limitar cada vez mais, em contra partida também mostrou a sua importância de forma geral na promoção de saúde da população (OLIVEIRA, 2020).

3.4 AS DIFICULDADES DO SISTEMA DE SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Para os hospitais, existem muitas dificuldades na adaptação ao atendimento em um período de pandemia como por exemplo a reestruturação do atendimento, o abastecimento de equipamentos de proteção individual EPI'S e ampliação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os insumos necessários aos diagnósticos e os adoecimentos dos profissionais da saúde que dificulta ainda mais o atendimento de forma eficaz (MEDEIROS, 2020).

A demanda pelos serviços de atendimento das emergências e urgências no Brasil é maior que os insumos disponíveis para o atendimento, sendo então necessário um meio de distinção dos atendimentos favorecendo assim a equidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a decisão do atendimento de acordo com os agravos de cada paciente determinando assim o melhor tempo para seu atendimento (SOUZA, 2017).

O enfermeiro exerce o papel de gerenciar o cuidado, assim garantindo o melhor atendimento e triagem dos pacientes em muitas áreas da sua atuação bem como nos serviços de atendimento de urgência hospitalar, sendo este responsável por toda a equipe (THOMAS *et al.* 2020).

É inevitável a atuação do enfermeiro na assistência, monitoramento e acompanhamento dos pacientes infectados ou não, em meio ao atual cenário de pandemia, pois este tem papel ativo na ausculta de qualidade analisando assim a situação vivida pelos pacientes e os adequando ao melhor atendimento, baseando-se em seus conhecimentos científicos e técnicos para manter a integralidade dos serviços prestados na emergência (SOUZA, 2017).

Nos serviços de saúde, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma das ferramentas usadas para o direcionamento correto das condutas a serem tomadas para cada paciente, sendo composto por várias etapas como histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano de cuidados e a evolução do paciente. destaca-se então o processo de diagnóstico de enfermagem, onde as condutas do paciente serão escolhidas para assim um melhor prognóstico (HORTA, 1974).

3.5 O SERVIÇO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A SAÚDE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Em uma situação como a do atual cenário de pandemia, se faz jus a criação de normas afim de instigar a segurança pessoal dos profissionais que estão no contato direto aos pacientes, pois estão assim expostos ao risco biológico e de manuseio de material possivelmente contaminado aumentando assim os riscos à saúde, somando-se a isso os fatores emocionais e psicológicos, causados por situações de risco iminente de contágio ou limitações fisiológicas e sentimentais e todos os outros agravantes a saúde do profissional, agravam ainda mais não só a segurança pessoal do profissional como também a do paciente (MARQUES, 2020).

Recomenda-se que os enfermeiros orientem suas equipes a cada início de turno, sobre a importância do uso dos EPIs de rotina e específicos para os atendimentos de pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, retomando as atualizações dos protocolos Institucionais (BRASIL, 2020).

Tendo como resultado de uma patologia com apresentações clínicas tão graves como a COVID-19 e com o grande número de novos casos que superlotam o sistema de saúde, torna-se visível então cada vez mais próxima a instabilidade e conseqüentemente o um possível colapso do mesmo, assim os PE são colocados em um cenário onde suas ações ficam entre a promoção de saúde dos pacientes não acometidos e o tratamento direto de pessoas infectadas, tais fatores tornam a rotina de trabalho muito mais estressante e turbulenta (SILVA, 2020).

A grande interação da equipe de enfermagem no atendimento direto e indireto ao paciente, faz ser necessário a formulação de protocolos e ou normas de auto cuidado e cuidados gerais na prática de atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19, uma vez que estes configuram um indeterminado número de recursos em todos os níveis de atenção à saúde (MARQUES, 2020).

Com o aumento do número de profissionais acometidos por covid-19, o controle e a atenção a contaminação são imprescindíveis aos profissionais expostos a contaminação direta, sendo necessária o monitoramento de sinais de possível infecção como, febre, tosse seca, falta de ar e outros sintomas do trato respiratório (GALLASCH, 2020).

No site oficial do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), temos o “Observatório da Enfermagem” um painel que mostra o número de profissionais de enfermagem infectados pela COVID-19 confirmados pelo serviço de saúde, trazendo dados de que até maio de 2021 haviam um total de 55,851 casos confirmados, e um total de 783 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,54% (COFEN, 2021).

Tendo os dados supracitados encarados se faz necessário assegurar os profissionais de enfermagem que atuam no combate a pandemia, para que estes não sejam veículos de disseminação da COVID-19, evitando também o seu adoecimento, resguardando então o sistema de saúde ao atendimento de qualidade e suprimindo a necessidade da população (GALLASCH, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo se caracterizou por ser uma revisão de literatura, sendo objetivado um método no qual são buscadas evidências a serem resumidas de uma determinada temática em outros estudos, tornando assim este trabalho secundário, já que tem seu embasamento em trabalhos já concluídos (MARCONI, LAKATOS, 2019).

4.2 QUESTÃO NORTEADORA

Como questão norteadora da pesquisa foi definida o seguinte questionamento: Observado então todo o convívio diário com o sofrimento, angústia e a morte e diante de todos os fatores corroborados e apresentados, quanto impactante é uma pandemia na saúde do profissional enfermagem?

4.3 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

As buscas dos artigos selecionados aconteceram por consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano AND: "Profissionais de Enfermagem" AND "Infecções por Coronavírus" AND "COVID19".

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma procura nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Coleção SUS, Pan American Health Organization (PAHO-IRES) e Localizador de Informações em Saúde (LIS).

Considerando a seleção das publicações foram seguidas de acordo com os critérios de inclusão que foram: leitura do título e do resumo do artigo, artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português, com até dois anos de publicação. Em relação aos critérios de exclusão: artigos repetidos, que não condiz com a temática, retrospectivos, teses, metanálise, dissertação e editoriais.

As buscas pelos resultados da pesquisa ocorreram no período de setembro de 2021.

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dessa pesquisa foi escrita em categorias temáticas, no qual realizou uma análise criteriosa do material colhido e posteriormente a categorização temática. Empregada para agrupar elementos e extrair ideias centrais para compor este estudo, deste modo, estabelecer classificações (MINAYO, 2002).

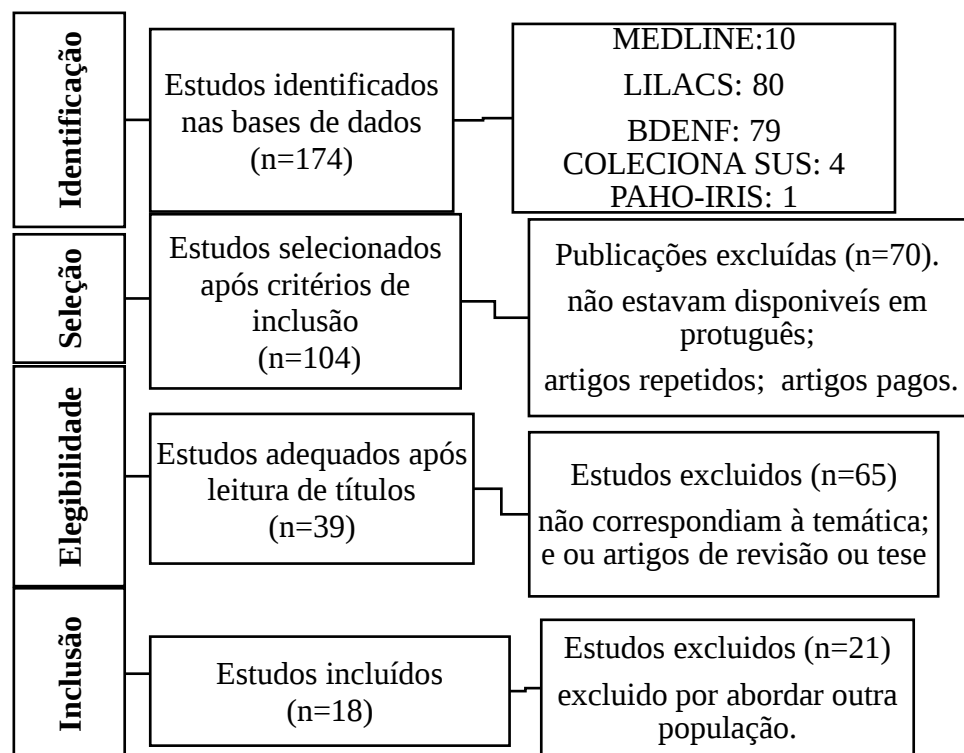
Para a seleção dos artigos que compõe esta pesquisa foi realizado uma análise crítica, observando os objetivos de forma minuciosa com o intuito de contribuir com os resultados deste estudo.

Na busca relacionada “COVID -19” AND "Enfermagem" AND "Unidades de Saúde", foram encontrados 174 artigos sendo: 10 MEDLINE, 80 LILACS, 79 BDENF, 4 colectiona SUS e 1 PAHO-IRIS. Após a leitura dos títulos, bem como, os resumos dos artigos, foram adotados os critérios de inclusão e exclusão, no qual restaram 104 artigos. Destes, 70 artigos não correspondiam à temática. Dessa forma, foram selecionados 18 artigos que responderam aos objetivos desse estudo, ilustrado na figura 1.

O estudo foi organizado identificando o ano de publicação, título, autores, ano, método, local e periódico. Organizados em tabelas e categorias temáticas. Após organização, foram interpretados a partir dos principais aspectos de cada estudo baseados na literatura pertinente.

Utilizou-se um fluxograma de criação própria para retratar informações frequente a cada etapa da busca e seleção dos estudos, como pode ser ilustrado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma de busca em base de dados.



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa é optado a apresentação dos achados em duas etapas distintas, sendo estas compostas por apresentação das características da amostra e em seguida são destacados os principais achados qualitativos do material.

A Tabela 1 representa o fichamento dos artigos que após leitura minuciosa foram dispostos em título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados extraídos dos mesmos, que serão apresentados a seguir.

Tabela 1 – Descrição dos artigos, autores, tipo de estudo e achados utilizados no estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19	SANTOS / 2021	Trata-se de ensaio teórico do tipo reflexivo, que utiliza dados da pesquisa “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19” associados à contextualização histórica e sociológica da profissão.	Os principais achado do presente estudo englobam o fato que de todos os trabalhadores da saúde a enfermagem está em maior quantidade especialmente do sexo feminino, na linha de frente no combate ao corona vírus, e a maior classes a se contaminar, com destaque ao que revela na pesquisa que a pandemia alterou a vidas destes trabalhadores para pior, e ressalta que depois de um ano de pandemia a realidade dos mesmos é marcada por dor, sofrimento e tristeza e forte sinais de esgotamento físico, o medo diário de contaminação e morte.
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL’BOSCO EB, FLORIANO LSM, SKUPIEN SV, ARCARO G, MARTINS AR, ANSELMO ACC / 2020	Estudo observacional transversal, norteado pela ferramenta STROBE.	Os resultados apontam que o maior índice de depressão entre os profissionais de saúde está na classe dos profissionais de enfermagem, pois os mesmos sofrem uma exposição diária a situações consideradas

			estressantes. A sobrecarga de trabalho contribui para o desenvolvimento da ansiedade e depressão, bem como o esgotamento físico, mental e emocional.
ANSEIOS DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM GESTANTES FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	FAGUNDES, ALVES, BONAZZI, SAMPAIO, SOUSA, RODRIGUES, PINHEIRO, FREIRE / 2020	Relato de experiência.	Os resultados apontam que o resultado do trabalho da enfermagem algumas vezes desencadeia problemas irreversíveis que se tornam danosos e resultar em sequelas graves ou até óbito, mostra também que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, assim tornando-se necessário a visibilidades desses profissionais além das suas atividades, principalmente profissionais em situação de exposição maior como gestantes, onde o risco de sofrimento psíquico fica muito maior se em correlação ao período de pandemia, pois as mesmas não se sente seguras em seu ambiente de trabalho, pois teme a sua contaminação e os risco ao qual está expondo seu bebê.
APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19	MOREIRA, LUCCA / 2020	Revisão narrativa	Pôr a classe de enfermagem representar a maior parte constituinte dos serviços de saúde, ela também proporciona o maior contato com a população atuando sempre na linha de frente e tendo assim um maior risco de contaminação.

Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	REIS, LAGO, NOBRE, CARVALHO, GUIMARÃES/ 2020	estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.	Dentre os principais achados do estudo referentes a atuação do profissional no período de pandemia se remete as mudanças e fluxos na rotina dos profissionais e aos vários desafios encontrados diariamente que são geradores de estresse assim quando associados a pressão familiar e social expõe ainda mais os frágeis profissionais da enfermagem, com a incerteza no atendimento de paciente possivelmente contaminados e a utilização de EPI's que dificultam até as necessidade fisiológicas dos profissionais tudo torna-se um conglomerado de estressores.
Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	LUZ, CAMPOS, BEZERRA, CAMPOS, NASCIMENTO, BARROS/ 2021	revisão sistemática com metassíntese.	Os achados apontam que o conhecimento da enfermagem sobre a doença é considerado adequado, a ausência de treinamentos relacionados a assistência da saúde mental dos pacientes de covid-19 e que o sentimento de medo é uma realidade. A classe da enfermagem além de representar uma grande parte da população infectada, sofrem o maior impacto na saúde mental por serem da linha de frente, sendo demonstrado como fator de risco para desenvolvimento de vários sintomas de doenças como ansiedade, insônia e depressão.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19	MIRANDA, SANTANA, PIZZOLATO, SAQUIS/ 2020	Revisão narrativa	No cotidiano já é observa longas jornadas de trabalho para a classe da enfermagem, com ritmo vigoroso e a desvalorização profissional, os conflitos interpessoais e outros fatores desencadeantes de desgastes físicos e mentais, durante o período pandêmico isso foi potencializado, pelo aumento repentino do número de infectados e falta de EPI's elevando assim os desgastes sinergizados com o medo de infectar-se ou transmitir a doença tornando o ambiente de trabalho assustador pela insegurança pessoal.
CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19	MIGUEIS, SILVA, OLIVEIRA, OLIVEIRA/ 2021	Estudo descritivo, transversal.	Em meio ao atual cenário a exposição dos profissionais de enfermagem que estão no cuidado direto dos pacientes acometidos pela covid-19 infectando-se e registrando assim um alto índice de morte entre a classe, dados do conselho federal de enfermagem apontam que o Brasil é o país que mais evidência morte dos profissionais de enfermagem por covid no mundo.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	SANTOS, GALVÃO, GOMES, SOUZA, MEDEIROS, BARBOSA/ 2021	Trata-se de um estudo seccional, do tipo web-survey	Os resultados do estudo indicaram que os profissionais de enfermagem apresentam a maior predisposição para o sofrimento mental sendo a depressão uma das doenças mais relatadas dentre as que mais acometem os profissionais, que se relaciona as condições de

			trabalho e o sofrimento gerado pelo ambiente em que atuam.
Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19	JUNIOR, SILVA, DUARTE, SANTOS/ 2021	estudo exploratório-descriptivo, do tipo relato de experiência	A assistência à saúde apresenta alguns desafios para o profissional enfermeiro, desde o esgotamento do cotidiano de trabalho à necessidade de responder rapidamente às necessidades do cliente, ao relacionamento interpessoal com a equipe, clientes e família, que não são novidades. Além dos desafios habituais, a nova pandemia trouxe muitas incertezas, riscos e medos aos profissionais. É muito difícil trabalhar em uma situação tão desconhecida, de espalhar, tratar, usar equipamentos de proteção individual e, para muitas pessoas, manter distância de seus entes queridos em nome de sua segurança para evitar contaminações.
Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência	GANDRA, SILVA, PASSOS, SCHRECK/ 2021	Trata-se de um texto reflexivo-crítico	Pelo aumento das jornadas de trabalho e com o maior tempo de contato com a pessoa infectada e Superfícies contaminadas, incluindo manuseio de equipamentos hospitalares, obtenção de pacientes para receber serviços a enfermagem tem aumento de exposição, portanto, o risco de infecção.
Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à	BARBOSA, GOMES, SOUSA, GOMES/ 2020	revisão da literatura	A maior carga ocupacional, altas horas de trabalho e o número elevado de pacientes, a alta pressão gerada pelo treinamento é o primeiro

pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências			fator apontado Pesquisa como causa de aumento do estresse para profissionais de enfermagem. O excesso de trabalho parece ser benéfico para as doenças mentais e físicas dos trabalhadores da área da saúde, além de promover o absenteísmo e acidentes de trabalho, cansaço, sobrecarga de trabalho e falta de lazer.
Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália	BENITO, PALMEIRA, KARNIKOWSKI, SILVA/ 2020	pesquisa do tipo exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa.	Segundo o estudo a maior parte dos registros identificados no Brasil está relacionada a diversos fatores, como o grande número de profissionais desta categoria, em comparação com outras profissões do setor, seja em instituições hospitalares ou membros da área, as profissões desta categoria O número de pessoas é o maior. A disponibilidade reduzida de EPI, maior exposição a materiais biológicos, maior proximidade de pacientes contaminados e não contaminados por COVID-19 e o desempenho de procedimentos e tecnologias mais invasivos tornam o PE mais suscetível à contaminação por esta doença poderosa e muitas outras. Alguns pesquisadores apontaram que problemas relacionados à sobrecarga de trabalho, desmotivação, equipamentos insuficientes para o trabalho diário, falta ou

			impossibilidade de uso de equipamentos ou estrutura física insuficiente das instituições para as atividades profissionais são os fatores vulneráveis apontados por alguns pesquisadores.
Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde	ANTUNES, LUCIANO, BAHIA, BASTOS/ 2020	RELATO DE EXPERIÊNCIA	No atual momento da pandemia os EPI's viraram os parceiros número 1 dos profissionais da saúde, assegurando aos mesmos quanto ao bloqueio de contaminação direta seja por gotículas de aerossóis ou de gotículas dispersas em superfícies, dessa forma é primordial o uso desses equipamentos da maneira certa aliada a integridade do material, soma no combate a disseminação do vírus e da sua propagação, é visto também que embora haja um repertório grande de orientações quanto ao diagnóstico da doença, ainda é grande a parcela de desinformação entre os profissionais de saúde que compõem a equipe.
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	TOESCHER, BARLEM, BARLEM, CASTANHEIRA, TOESCHER/ 2020	Artigo de reflexão	É visto que em meio ao surto da doença da COVID-19, as sobrecargas dos sistemas de saúde iniciam uma gama de problemas aos profissionais de saúde, com destaque para os PE que evidenciam sentimentos como medo, angustia, incerteza, tudo isso decorrente da alterações comportamentais que são influenciadas negativamente devido aos estresses diariamente

			vividos, onde são manifestados diversos sintomas maléficos, como sentimento de invalidez, aumento no uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia, dores, insegurança e insônia. Em decorrência desses problemas as intervenções psicológicas para a classe dos PE desempenham então papel fundamental para manutenção da saúde mental, e para uma melhora na vida do PE, assim sendo detectados por meio de tecnologias de informação e comunicação.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	MIRANDA, Yamamura, PEREIRA, PEREIRA, PROTTI-ZANATTA, COSTA, ZERBETTO/ 2021	Scoping Review foi conduzida usando a estrutura metodológica desenvolvida conforme o Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews.	A literatura ressalta que a equipe de enfermagem, está passando por um momento turbulento e difícil em nível mundial por decorrência da pandemia de COVID-19, em que as sobrecargas de trabalho devido a longas jornadas de trabalho gerando um esgotamento físico e mental, atrelada ao manuseio dos equipamentos de proteção e o alto nível de contaminação por meio do vírus que gera o medo de contaminação e disseminação da doença para familiares, amigos e até mesmo os próprios pacientes, ocasionando assim um isolamento social resultante desse medo o que potencializa o sofrimento mental desses profissionais, principalmente nesse momento uma maior

			atenção e cuidado na execução dos cuidados com os pacientes e na sua estadia em ambiente de trabalho.
Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	SOUSA, CARVALHO, SOARES, VARELLA, PEREIRA, ANDRADE/ 2021	Estudo teórico-reflexivo.	Os resultados apontam que devido a insuficiência de materiais e insumos, estruturas físicas inapropriadas para exercer o cuidado, a falta de capacitação e treinamento dos profissionais, tornam as condições de trabalho inadequadas para a equipe de enfermagem, originando uma sobrecarga de trabalho que reflete na saúde desses profissionais em forma de sintomas, como o cansaço físico e mental, medo e incerteza quanto à saúde, isso direciona o sistema de saúde a precarização das condições de trabalho que a classe da enfermagem vem se expondo desde os anos 2000, e que com o surgimento da pandemia de coronavírus, é exposto e intensificado. Sendo assim observado o sofrimento mental destes profissionais e elevando o risco de alterações comportamentais e desenvolvimento de doenças mentais.

Fonte: Fonte direta, 2021.

DA LEITURA E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES, EMERGIRAM AS SEGUINTE CATEGORIAS:

ECONOMIA, ADAPTAÇÃO, PROTOCOLOS E IMPACTO NO COTIDIANO DURANTE A PANDEMIA.

É evidenciado que a precarização do sistema brasileiro de saúde desde a Ementa Constitucional de número 95, de 15 de dezembro de 2016, que congelou por 20 anos os gastos públicos, e outras mais restrições impostas pela lei de Responsabilidade fiscal onde algumas das consequências geradas são: escassez quantitativa e qualitativa de pessoal, insuficiência de material, vínculos empregatícios instáveis, baixos salários, perdas de direitos trabalhistas e condições inadequadas de trabalho, tudo isso potencializado em meio ao atual cenário da pandemia (SOUZA *et al.*, 2021).

Os resultados do estudo de REIS (2020) apontam que após a chegada da pandemia no âmbito hospitalar foi necessário redobrar o auto cuidado e criar protocolos para evitar a disseminação da COVID-19 e também manter o controle e a segurança dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente do cuidado de pacientes acometidos pela doença.

Como citado no estudo de SOARES (2020) o Brasil é um país com uma discrepância social, onde é evidenciada a fragilidade por trás das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, como a falta de recursos ou a falta de material adequado para a realização da assistência de maneira correta e segura aos pacientes e aos próprios profissionais, estando então entre os achados a falta de profissionais de enfermagem em quantidade correta, fazendo os profissionais se colocarem ao risco ainda maior pelo aumento da intensidade de carga horária de trabalho, ocasionando o desgaste físico e mental.

Evidenciou que os serviços foram obrigados a se adequar as novas normas, realizar seus protocolos assistenciais durante o período pandêmico. Foi possível perceber nas literaturas que existe a falta de equipamentos de proteção individual suficiente, o que gera mais insegurança aos profissionais e pode ocasionar erros de conduta durante a assistência de enfermagem.

É presenciado, que os profissionais que atuam diretamente no contato de pacientes acometidos pela COVID-19, são expostos ao risco de saúde, se colocando nas mais diversas situações destoantes, desde desgaste emocional pelo medo de contaminação e de seus familiares pelo vírus até o físico pela atribuição de altas cargas de trabalho (JÚNIOR *et al.*, 2021)

Segundo o estudo com a determinação do grupo de risco composto por, idosos, gestante, portadores de doenças crônicas e imunossuprimidos, conseguiu-se a diminuição da exposição

ocupacional por parte desses profissionais, que diversas vezes eram expostos a condições não satisfatórias do ambiente de trabalho, para a segurança da equipe o cuidado redobrado é essencial, bem como a necessidade de capacitação continua dos PE que estão na chamada linha de frente, para o melhor ajuste nas estruturas dos fluxos operacionais e na utilização adequada das barreiras de exposição (REIS et al., 2020)

Alguns estudos mostraram que o contato iminente entre o profissional de enfermagem e o paciente aumenta a exposição do risco de contaminação ao profissional, é ressaltado que o enfermeiro está em constante exposição a fadiga mental uma vez que estes na equipe é responsável por comandar e realizar atendimentos específicos do cuidado de enfermagem, o PE é quem aplica protocolos estabelecidos pelo ministério da saúde relacionados a pandemia e também é um responsável pela avaliação e detecção de casos de suspeita (BARBOSA *et al.*, 2020)

OS CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO SERVIÇO HOSPITALAR NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Para garantir a segurança dos profissionais de saúde, as medidas de segurança deveriam ser fornecidas através de algumas normas institucionais para ajuda no combate a disseminação e contágio do coronavírus, porém são expostos problemas que em meio ao atual cenário de pandemia deterioram ainda mais a o nosso sistema de saúde assim como desampara os nossos profissionais, como foi visto os profissionais de saúde principalmente pertencentes a enfermagem se mostrara receosos quando o assunto se tratava de como deveria ser realizado o atendimento aos pacientes com suspeita ou contaminados, que gerou ainda ansios aos métodos de paramentação e desparamentação, bem como a conduta em situações de maior risco (GANDRA et al., 2021; REIS et al, 2020)

O enfermeiro salientado da aplicação de medidas de atenção e de protocolos desenvolvidos pelo MS para a diminuição do contágio e do barramento da disseminação do coronavírus, até o auxílio dos enfermos em beira ao longo de todo o dia, visando a melhor assistência e recuperação do paciente, o enfretamento diário de diversas dificuldades por esses profissionais das respostas imediatas necessárias durante o cuidado de paciente de alta complexidade a altas cargas abusivas de trabalho e falta de insumos para o auto cuidado e fatores relacionados a relações interpessoais não é novidade, porém é intensificado uma vez que passamos por um momento tão atípico onde se torna ainda mais complexo exercer suas atividades quando se luta contra o desconhecido e quando ainda se tem tantas dúvidas acerca do vírus, tanto de sua transmissibilidade quanto seu tratamento, uso de equipamentos de

proteção, e o auto distanciamento familiar por parte de muitos com propósito de proteger familiares e amigos (JUNIOR *et al.*, 2021)

Os profissionais de enfermagem enfrentam então um momento e um ambiente atípico onde muitas dúvidas os rodeiam e põem a prova suas habilidades teóricas, físicas e sentimentais, tornando-os assim mais vulneráveis ao erro, sendo então necessário a busca por novas atualizações para autoproteção e melhor prestação de atendimento aos pacientes, embora o tempo reservado para isso seja mínimo por parte desses profissionais, devido ao comprometimento em longas jornadas de trabalho, demandando assim ainda mais do esforço mental dos mesmos (LUCIANO *et al.*, 2021)

OS DANOS CAUSADOS A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PELA PANDEMIA.

Os estudos mostraram que entre todos os profissionais da equipe de saúde a classe dos profissionais de enfermagem são os que mais sofrem com problemas decorrentes diretamente da COVID-19 quanto indiretamente, sendo evidenciado pela contaminação do profissional ou pelo esgotamento físico e mental decorrente do estresse vivido por estes durante os cuidados intensivos diretos (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Como vários estudos mostram os principais danos causados a saúde dos profissionais não estão relacionados a sua contaminação, mas sim a sua saúde mental e ao esgotamento físico, e sempre estão relacionados com os cuidados intensivos e diretos, funções burocráticas e sobrecargas de trabalho, que contribuem assim para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Com o aumento de profissionais contaminados se afastando do trabalho, as equipes são ainda mais encarregadas de atividades de cuidado, sofrendo assim de um esgotamento físico e psíquico, observado pelo estresse ocupacional que é um dos principais indicadores dessa exaustão psíquica decorrente o período de pandemia de COVID-19 (MOREIRA; LUCCA, 2020)

É evidenciado em estudos também que a maior parte dos profissionais que desenvolvem doenças mentais estão inseridos nos setores de cuidados intensivos. Um grande número de pacientes afetados por COVID-19 apresenta sintomas graves, especialmente síndrome respiratória, e requer cuidados intensivos, o que prova que os PE em departamentos críticos sofrem mais com ansiedade. Por apresentarem um maior índice de pendor ao sofrimento

psíquico, se mostra entre as doenças que mais acomete esses profissionais a depressão. (DAL'BOSCO, 2020; SANTOS, 2021).

Os enfermeiros estiveram o tempo todo na linha de frente gerando duplas jornadas de trabalho, e levando também ao adoecimento com maior frequência. E aquele que permaneceram trabalhando conforme relatos anteriores apresentaram estresse e transtorno de ansiedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À frente de todas as pesquisas estudadas, o trabalho proporcionou evidenciar os principais desafios impostos a equipe de enfermagem que atua no combate direto a pandemia de COVID-19, bem como os pontos mais críticos a saúde destes profissionais. Com a depredação do nosso sistema de saúde e em meio a uma das maiores crises sanitárias decorrente da pandemia, vemos o quão vulneráveis os nossos profissionais de saúde se tornam, principalmente a classe de enfermagem que é a principal na linha de frente ao combate da disseminação na oferta de cuidado e conhecimento para prevenção.

Embora o foco da pesquisa seja voltado ao quanto a pandemia impactou na saúde dos profissionais de enfermagem, foi possível observar também o quanto a segurança destes profissionais está a mercê de falhas ligadas a infraestrutura e gestão. Vários foram os motivos aos quais a saúde da classe de enfermagem foi exposta a situações de risco decorrente destes erros, desde a sobrecarga de trabalho a falta de insumos e equipamentos para a realização assistencial e do cuidado de maneira eficiente e segura.

É inegável que a pandemia piorou as condições já não favoráveis de trabalho dos enfermeiros ocasionando doenças contaminantes, físicas e mentais, sendo elas a própria COVID-19, responsável por um aumento notável de outras doenças relacionadas a saúde mental, como o medo iminente de contaminação pessoal, familiares e amigos, e o desenvolvimento de ansiedade e depressão pelo estresse gerado principalmente em unidades de tratamento intensivo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, suppl 1 [Acessado 17 Maio 2021], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). profissionais infectados com covid-19 informados pelo serviço de saúde. <http://www.cofen.gov.br>. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/> acesso em 24/04/2021.

DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos *et al.* Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 959-965, 2014.

GALLASCH, Cristiane Helena *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario] [Prevención relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e49596, abr. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>>. Acesso em: 22 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.

GUAN WJ, Ni ZY, Hu Y, Liang WH, Ou CQ, He JX, *et al.* Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. **N Engl J Med**. 2020.

KRAUSE RM. Prefácio. In: Morse SS, editor. **Vírus emergentes**. Oxford / Nova York: Oxford University Press; 1993. p. xvii-xix.

LI Q, Guan X, Wu P, Wang X, Zhou L, Tong Y, *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. **N Engl J Med**. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 2013. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historiai/historia-ii/china-e-india>. Acesso em, v. 20, 2020.

MARQUES, Lorraine Cichowicz *et al.* COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

07072020000100202&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2021. Epub June 22, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0119>.
 MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. DESAFIOS NA LUTA CONTRA A PANDÊMICA COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS. **Rev. paul. pediatr.**, São PAULO, v. 38, e2020086, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de maio de 2021. Epub em 22 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Centro De Operações De Emergência Do Rio Grande Do Sul/COERS Brasília: Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de *et al.* **Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 17 Maio 2021], e2020044. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.

PEÇA, Célia Maria Karpinski. Análise e Interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares. Paraná, 2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/1983-8.pdf. Acesso em 20 de maio de 2021

QUALLS N, Levitt A, Kanade N, *et al.* **Diretrizes de mitigação da comunidade para prevenir a gripe pandêmica - Estados Unidos**, 2017. MMWR Recommendation Rep 2017; 66 (No. RR-1): 1–34. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.rr6601a1>ícone externo

QUARESMA AS, Xavier DM, Cezar-vaz MR. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência Nurse ' s role in the risk classification on emergency services. 2019; 87, 1–10. Brazilian Journal of health Review Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 6, p. 15959-15977 nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825 15975 9. Cunha YM, Santos EO, Jesus AJ, Dias EC, Rocha LS. A Prática do Enfermeiro em Urgência e Emergência: “Competências X Habilidades”. Revista Científica Univiçosa, Viçosa-MG, 1346 Anais X Simpac 2018;10(1):1346–50.)

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J *et al.* “COVID-19 na América Latina: As implicações do primeiro caso confirmado no Brasil.” *Medicina de viagem e doenças infecciosas* vol. 35 (2020): 101613. doi: 10.1016 / j.tmaid.2020.101613

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da *et al.* Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 74, supl. 1, e20200594, 2021. Available

from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800405&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2021. Epub Mar 05, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>

Site principal da Organização Mundial de Saúde (OMS). www.who.int (acessado dia 22 de abril de 2021)

SOUZA E SOUZA LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005

SOUZA M.T; SILVA M.D; CARVALHO R; **Revisão integrativa: o que é e como fazer; einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6**; DOI: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.

VAN DOREMALEN N, Bushmaker T, Morris DH, Holbrook MG, Gamble A, Williamson BN, Tamin A, Harcourt JL, Thornburg NJ, Gerber SI, Lloyd-Smith JO, de Wit E, Munster VJ. Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. N Engl J Med. 2020 Apr 16;382(16):1564-1567. doi: 10.1056/NEJMc2004973. Epub 2020 Mar 17. PMID: 32182409; PMCID: PMC7121658.

World Health Organization (WHO). *WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)* Geneva: WHO; 2020. [citado 2020 Maio 17]. Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))
» [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

PEREIRA DOS SANTOS, b. m. . A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 24, n. 275, p. 5480–5483, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i275p5480-5483. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1470>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DAL'BOSCO, Eduardo bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, suppl 2 [Accessed 21 setembro 2021] , e20200434. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>. Epub 13 July 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

FAGUNDES, Maria Clara Marques et al. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de covid-19: um relato de experiência. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3999>>. Acesso em: 21 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3999>.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>>. Acesso em: 21 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>.

MARIA DOS REIS, L. ., Nery do Lago, P. ., dos Santos Carvalho, A. H. ., Nogueira Noletto Nobre, V. ., & Rodrigues Guimarães, A. P. . (2020). Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing (São Paulo)*, 23(269), 4765–4772. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>

LUZ , D. C. ., Eduardo Campos, J. R. ., de Oliveira Saraiva Bezerra , P. ., Campos , J. B. R. ., Vieira do Nascimento, A. M. ., & Brito Barros, A. . (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*, 24(276), 5714–5725. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>

MIRANDA FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 23, agosto de 2021, 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>

MIGUEIS GS, Silva MS, Oliveira WS, Oliveira WJ. Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem na pandemia por Covid-19. *Rev enferm UFPE on line*. 2021;15:e246687 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246687>

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 21 Agosto 2021] , e20200370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Epub 03 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

JÚNIOR AR de C, Silva MRF da, Duarte RB, Marcos Augusto de Paula. Diarios de batalla:: enfermeras a la vanguardia para hacer frente a covid-19. *RUE* [Internet]. 30 de junio de 2021 [citado 21 de agosto de 2021];16(2):e2021v16n2a1. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308>

GANDRA, Elen Cristiane et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 12 agosto 2021] , e20210058. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058>>. Epub 27 Ago 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058>.

BARBOSA DJ, Pereira Gomes M, Barbosa Assumpção de Souza F, Tosoli Gomes AM. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Com. Ciências Saúde* [Internet]. 5º de maio de 2020 [citado 21º de agosto de 2021];31(Suppl1):31-47. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>

BENITO LAO, Palmeira AML, Karnikowski MGO, Silva ICR. Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália. *REVISA*. 2020; 9(Esp.1): 669-80. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p669a680>

BENITO LAO, Palmeira AML, Karnikowski MGO, Silva ICR. Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. *REVISA*. 2020; 9(Esp.1): 656-68. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p656a668>

TANURE BACELAR ANTUNES, C. M. .; DA COSTA LUCIANO, C. .; CÂNDIDO BAHIA, J. .; DE ARAÚJO FERREIRA P. BASTOS, R. M. . Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde. *Nursing (São Paulo)*, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5785–5792, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i277p5785-5792. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1565>. Acesso em: 21 ago. 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery* [online]. 2020, v. 24, n. spe [Acessado 16 agosto 2021] , e20200276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 21 agosto 2021] , e20200363. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>>. Epub 05 Mar 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.

SOUZA NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>